



PROPRIEDADE: TUPOMI

DISTRIBUIÇÃO: GRATUITA

EXEMPLARES: 100

EDIÇÃO: MENSAL

MORADA: Rua João Maia 394 A 4475-643

Santa Maria de Avioso

CONTACTOS: 916 813 819

MAIL: geral@tupomi.com

SITE: www.tupomi.com

Journal

Setembro de 2007



O primeiro dia do Exército na rua

Guerreiros nas ruas

A frase "A caridade não é apenas um gesto. Mas sim um sentimento", que tão bem caracteriza esta instituição, é um dos lemas que os guerreiros levam às pessoas mais carenciadas do Porto.

O Exército de Oxalá faz a entrega de kits (alimentos), sopas e roupa, que são donativos dos mais sensibilizados para este tipo de ajuda.

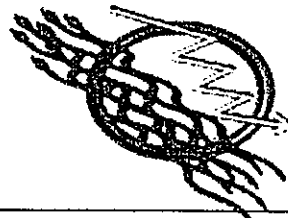
Foi fundado em Outubro de 2006 e, já conta com longas horas de percurso, histórias e estórias que fazem reflectir, elogios, muito trabalho e empenho.

Todas as quintas-feiras sai para a rua, enfrentando noites de frio, chuva e calor.

O início é na Areosa, parando em seguida nas Antas e só termina na Trindade. São mais os pontos de paragem, dois deles com grande fluxo, Carregal e Sé, com cerca de 100 pessoas. Quase 200 kits e sopas são entregues todas as semanas.

Pág. 4

Sacerdócio não é profissão	Pág. 2
Histórias dos Voluntários	Pág. 3
Depoimentos de convidados	Pág. 3
Balanço de 12 meses de rondas	Pág. 4
Mensagem da Vóvó Isaura	Pág. 5
Setembro: o mês de Ibeji	Pág. 6
O Campo Sagrado	Pág. 7
As últimas	Pág. 8



TUPOMI

Templo de Umbanda
Pai Oxalá e Mamãe
Iansã

Sessões aos sábados às 16h e
totalmente gratuitas

**"Com o nascimento do Exército tive a
oportunidade de realizar esse sonho"**

Miguel Espírito Santo

Pág. 3



Já não era sem tempo de sair do nosso Exército, uma informação que desse a conhecer a todos o nosso trabalho, histórias ouvidas e situações vividas. Lágrimas sentidas e gargalhadas espontâneas. Iremos ler a opinião de participantes, dos voluntários, daremos a conhecer o percurso de vida dos Sem Abrigo e, a nossa intenção é aumentar a curiosidade de cada um com a informação que aqui for publicada.

Sabemos que, existem outras instituições a pôr em prática este tipo de ajuda, mas quando nos demos conta, era necessário mais uma noite, mais comida, mais roupa, tudo mais. Sim, porque os Sem Abrigo não podem comer apenas duas ou três vezes por semana. Depois de duas rondas com a LBV, os responsáveis e membros do Tupomi, decidiram organizar e mobilizar esforços para que às quintas-feiras à noite se saísse para a rua para entregar pelo menos uma sopa quente. Só que não se ficou por aí, algumas empresas começaram a doar iogurtes, pão, doces, água, fruta e, assim no dia 19 de Outubro de 2006, esta nova organização enche duas carrinhas: uma com sopa e kits e outra com roupa. Começou um projecto responsável, capaz, sério e sem fim à vista.

Muitos dos nossos "amigos", chamo-lhes amigos, porque merecem um outro substantivo que Sem Abrigo, perguntam o porquê do nome EXÉRCITO DE OXALÁ, porque tem a estrela e o pombo. Explicamos que, o Exército é formado por guerreiros, cada um com a sua própria força e sabedoria e, que um dos seus objectivos é transmitir paz, energia, luz e ajudar a todos. Em simultâneo com o Tupomi, o Exército tem fundamentos religiosos que são umbandistas, em que um deles é a ajuda ao próximo, a caridade.

Nesta publicação falaremos da Umbanda, a nossa religião, do nosso percurso, acontecimentos no nosso Terreiro e sobre tudo em que participamos. Pretendemos desmistificar conceitos, mentalidades, opiniões e ser transparentes quanto ao nosso trabalho.

Leiam e releiam esta publicação, interiorizem as experiências, tirem lições de vida para se fortalecerem e principalmente ajudem quem mais precisa.

Façam da nossa/vossa vida uma evolução e aprendizagem constantes.

Gisela Nunes

ROLBARÃO Rolamentos

A Coluna do Chefe

SACERDÓCIO NÃO É PROFISSÃO

Não nos agrada abordar assunto de tamanha gravidade, que infelizmente, tem tomado proporções perigosas dentro do Movimento Umbandista, por conta de alguns ditos médiuns. No entanto, pressionados pela imperiosa necessidade de alertarmos e orientarmos médiuns e assistentes a não serem vítimas de elementos de carácter duvidoso, que tentam contaminar a nossa religião de fé, passamos a discorrer sobre o presente tema. Sabemos que, a mediunidade seja ela de incorporação, de transporte, psicográfica e entre outras, é uma faculdade ofertada pelo Criador, antes mesmo de reencarnarmos, com fim específico de servirmos de instrumento à missão dos espíritos, para acelerarmos nosso progresso espiritual através da caridade. E, também para que os nossos amigos Caboclos, Pretos Velhos, Baianos, Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos, Exus e Crianças possam subir os degraus da escala espírito-evolutiva. Deste modo, a mediunidade constitui-se em modo de nos redirmos de faltas pretéritas (mediunidade expiatória), de alcançarmos progresso espiritual individual (mediunidade evolutiva) e, de igual forma, cumprirmos metas frente a uma determinada colectividade e consequente progresso espiritual da humanidade (mediunidade missionária). Neste sentido, a faculdade mediúnica tem como um dos seus atributos maiores o "DAR DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA FOI RECEBIDO". Ou seja, somos veículos gratuitos de acção dos bons espíritos para auxílio ao próximo, encarnados ou não, assim como a mediunidade nos foi concedida por Deus para nos auxiliar na nossa jornada. A partir daí, observamos que o médium deve imbuir-se dos mais nobres sentimentos existentes e dedicar-se desinteressadamente a amparar e orientar aqueles que, por razões diversas não conseguem sozinhos suplantar as suas angústias e sofrimentos.

É de salutar, vemos um irmão outrora combatido pelas intempéries terrenas, levantar-se espiritualmente e retomar seu caminho de cabeça levantada, seguindo as directizes do Plano Astral Superior.

Fica claro que, a mediunidade jamais poderá ser exercida como profissão, onde o vil metal eleva-se como factor preponderante, relegando-se a segundo plano o fim caritativo de tal actividade.

Com algum desagrado, detectamos em certos Templos Umbandistas, pessoas que encaram a mediunidade, não como forma de alimentação espiritual às almas doentes, mas sim como meio de sustento de seus próprios interesses. Longe de nós sermos contra o pagamento de mensalidades para a manutenção das instalações do espaço de caridade. Não nos opomos também ao funcionamento de cantinas. Mas daí fazerem uso do numerário arrecadado para sustento próprio... vai uma grande diferença.

UMBANDISTAS: FAÇAM A VOSSA REFLEXÃO.

Artur Conde

LUSOFORMAS

ELECTROLUX



**" ONDE NÃO EXISTE PATRIMONIO PODE EXISTIR UMA AMIZADE SINCERA"
" O VALOR DAS COISAS É TÃO INSIGNIFICANTE QUE APENAS NOS LEMBRAMOS DA AMIZADE"**



Miguel Espírito Santo

GN - Qual o motivo de abraçar este projecto?
Fazia já muito tempo que tinha em mente ajudar as pessoas desprotegidas, nomeadamente os sem-abrigo. Com o nascimento do Exército tive a oportunidade de realizar esse sonho.

GN - Quem é ou são o Exército de Oxalá?
O Exército é um projecto do Tupomi. No Tupomi tentamos sempre fazer um trabalho sério na ajuda espiritual ao próximo. Pensamos então em ajudar as pessoas também na vertente social. É o complemento que nos faltava.

GN - Qual o significado de uma ronda?
É difícil exprimir sentimentos... são vividos de maneiras diferentes por todos. Mas para mim é bastante terapêutico, pois faz-me ver que afinal não somos os mais infelizes do mundo e que afinal até temos mais do que devíamos...

GN - O que sentes quando um dos nossos amigos faz um elogio, sorri e diz obrigado?

Faz crescer a responsabilidade para com eles. A gratidão é-nos dada no dia-a-dia. O sorriso é um sol que ilumina os meus olhos na noite escura da cidade.

GN - O que passas da Umbanda para o Exército?
Tudo! Todos os ensinamentos são para ser aplicados sempre. Mas acho que sobretudo a humildade.

GN - Sentes cansaço? (Nunca deixaste de ir...)
Não. Claro que não. Como sabes para mim a ronda começa mais cedo. No dia anterior é preciso recolher as ofertas e começar a preparar as coisas. Mas faço-o de bom agrado e nem sequer me lembro do cansaço.

GN - Na tua opinião, qual a dimensão que tem e poderá atingir este projecto?

A dimensão actual neste momento já é de bastante responsabilidade. Começamos com 80 refeições e neste momento estamos com 200. Isto significa um acréscimo de mais de 100% e estamos a falar em nove meses de rondas. Até onde poderá ir, isso não sei. Infelizmente o acréscimo é diário e é o reflexo do quotidiano em que vivemos. Espero sinceramente que não aumente, pois era sinal que tudo estaria melhor.

GN - Faz falta mais instituições como esta?
Claro que sim. Todos seremos poucos para ajudar quem precisa.

GN - Mudarias algum ponto na estratégia?
Como sabes o projecto sempre foi debatido e pensado por todos. Eu sozinho não me atreveria a mudar o que quer que fosse. No entanto, acho que falta um pouco de coordenação entre as instituições que fazem as rondas. Por exemplo, no nosso dia de ronda (5ª feira), não haveria necessidade de outros a fazerem. Era preferível irem num outro dia. Se houvesse consenso, todos os dias poderia haver rondas com equipas capazes e com outro tipo de distribuição.

GN - Quais os teus objectivos para com os sem-abrigo?
Infelizmente, não posso fazer muito mais do que faço agora... Tento sempre fazê-los sorrir e fazer com que vejam que existe uma esperança numa vida melhor.

.....Um balanço de 11 meses de rondas.....

- Positivo sem dúvida! No entanto, estamos sempre a aprender e com certeza que todas as semanas vamos melhorando.

Gisela Nunes



Ricardo Pimenta

Ao longo dos 25 anos da minha vida ainda curta existência humana, passei por uma panóplia de sensações, de acontecimentos e de vivências intrinsecamente marcantes e inesquecíveis. Algumas boas outras menos boas, contudo foi com as menos boas que aprendi, cresci, amadureci, fiz-me homem. Sozinho cheguei ao topo, aos 23 anos erigi um império, uma grande empresa eu criei com muito esforço e querer, que de imediato atingiu o sucesso. Contudo devido à maldade, à inveja das pessoas que não conseguem suportar a felicidade e o bem estar de alguém, a minha vida desmoronou-se como um castelo de cartas, destruíram-me, saquearam tudo o que construí como todo o meu ser com suor e lágrimas.

Por vezes, sentimos que estamos sozinhos remando em rebeldes ondas. Ondas que vêm todas ao mesmo tempo, incompreensões, falta de carinho. Remos que quebram, forças que faltam, lágrimas que embaçam, dor profunda. Julgamentos de fraqueza, falta de amor dos que mais esperamos, pensamentos suicidas. Mas nesses momentos é que sentimos a força que temos. É, é nos momentos maus que Deus mostra seu amor por nós, que nos carrega no colo, que nos ampara. E Deus colocou no meu caminho o "Exército de Oxalá", apoio aos sem abrigo, que me permitiu viver uma experiência maravilhosa, sentir-me de novo útil, dar uma parte de mim a pessoas que se encontram numa situação pior do que a minha. Vi sorrisos contagiantes de pessoas que não têm um lar onde dormir, não têm o que comer, que não é preciso muito para as fazer feliz.

Na minha primeira ronda e experiência com o "Exército de Oxalá", já depois de uma mescla de sentimentos se terem apoderado de mim, mesmo no fim da ronda numa altura que as emoções amenizavam vejo passar junto a mim com um kit e uma sopa na mão, um grande amigo de infância, depois de tantos anos sem notícias, depois de lhe ter perdido o rasto.

Letra a letra se cria uma palavra, palavra a palavra se forma uma frase, na conjugação de algumas frases se conta uma história, a minha história.

Tudo o filme da minha vida passou-me naquele momento, os bons momentos que passamos juntos, a nossa infância, a escola, o futebol, as festas, as nossas saídas para a noite, o casamento dele e o afastamento até aquele momento... Meus olhos brilharam, minha face foi percorrida por minhas lágrimas, minhas pernas tremeram fiquei impávido sem reacção. Não sabia o que fazer, nem tão pouco o que me estava a acontecer. Como pode ser possível? Era a pergunta que entoava na minha cabeça. Como é que depois de tanto tempo vou encontrá-lo logo ali, naquele estado, sozinho, sem abrigo, abandonado por todos? E, logo na minha primeira ronda. Dirigi-me a ele estava num muro a comer a sopa, ele olha para mim fixamos o olhar um no outro e sem uma única palavra abraçamo-nos, choramos e naquele segundo passaram todos os nossos momentos. Foi uma sensação indescritível, inexplicável. Depois do choque, de toda essa confusão de emoções, conversamos sobre a situação dele, dei-lhe meu número de telefone e ao vir embora prometi-lhe que o tirava de lá, que o ajudaria. E ao ajudá-lo estaria a ajudar-me a mim próprio. Sinto agora uma enorme força de viver, de lutar, de voltar a reconstruir minha vida. Hoje tenho meu amigo a meu lado, vai trabalhar comigo e juntos vamos ajudar um ao outro. Temos uma vida para reconstruir... Se num primeiro momento a tristeza atirou, logo partiu. Buscamos agora, aportar o barco, limpar os olhos húmidos, esquecer as incompreensões, consertar os remos, fazemo-nos plenos, retomamos a vida... Arrumar uma portinha no peito para a dor e se fazer uma nova pessoa, com marcas, não nego, mas com força para a luta. Com o susto e pavor superados, remando agora, rumo à vitória, rumo a porto seguro, rumo a vida... Numa infinita força resgatada, residente o tempo todo em mim. Tal qual visita inesperada, tal qual água num deserto, tal qual alimento para a alma e ver quem gosta de mim, quem me quer o bem e compreender as pessoas que são incompreensivas comigo pois elas não sabem o que eu sinto, o que leva dentro de meu coração ferido mas resistente a todas adversidades que vieram e que chegará o dia que serei Grande. Feliz ao lado de quem quero... Não te arrependas do que fazes, arrepende-te somente do que deixas de fazer. E nunca te esqueças, há sempre alguém no Mundo pior do que tu a precisar da tua ajuda... Um gladiador JM VENCEDOR.

Uma viagem às ruas



No próximo dia 19 de Outubro, o nosso projecto de apoio aos Sem Abrigo comemora um ano de vida, com muitas gargalhadas e lágrimas, fortalecendo-se com histórias e experiências, que os guerreiros do Exército de Oxalá adquirem e transmitem todas as semanas.

Tudo se iniciou com a vontade e necessidade de fazer mais pelo próximo e, a procura do crescimento interior era uma constante, colocando em prática os fundamentos umbandistas, pelos quais nos regemos.

Rapidamente ganhamos asas para voar até às ruas do Porto, sob a nossa responsabilidade e organização.

Nas primeiras rondas levamos 80 kits e sopas, cumprindo 16 pontos (paragens) e, passado um mês aumentamos para 100. Neste momento, entregamos duas centenas e terminamos na Sé, que fica a meio do trajecto pré definido.

As rondas do Exército não começam à quinta-feira. No início de cada semana entramos em contacto com as entidades participativas, para confirmar as ofertas. Um dia antes, durante a tarde, os voluntários vão recolher os donativos, separá-los e preparar os legumes. No dia de sair para a rua, a partir das 17h, começamos a confecção da sopa, a divisão de alimentos para os kits (iogurtes, água, pão, fruta e doces), a distribuição de roupa por sexo e carregamos os veículos. Às 21h, mais que preparados os voluntários saem da cidade da Maia em direcção ao primeiro ponto: Areosa.

Neste local, encontramos a paz, a força e a alegria para levarmos o nosso objectivo em frente. É uma zona crítica da cidade invicta, movimentada e envolvida pelos mais diversos problemas sociais. Apesar disso, encontramos o Sr. Mário Moreno, de 45 anos sempre alegre na sua residência. Diz ele que o túnel da Areosa é o seu "apartamento" e que tem caméras ocultas para nos filmar.



Mário Moreno

Até a um mês atrás dormia no chão, agora tem uma cama de verdade, onde por vezes dormem os seus amigos imaginários. É ele que nos dá motivação para a noite com as suas canções e fados, em que todos participamos. Mas uma certa noite, o Mário leu-nos uma passagem da Bíblia, mesmo não fazendo sentido as suas palavras, porque deturpava o que estava escrito e inventava frases, deu o que eventualmente precisaríamos naquela noite. O mais importante foi o que nos tentou passar: PAZ e FORÇA para continuar, tendo ele consciência que existem muitos como

ele à espera de alimentos, incentivou-nos a prosseguir a caminhada. Sem dúvida que é uma lição de vida. Com todos os problemas e tristezas de um Sem Abrigo, recebe-nos sempre daquela maneira tão caricata e tão própria... MÁRIO: OBRIGADO! Já no Dragão, segundo ponto, entregamos cerca de 30, onde algumas pessoas são fiéis desde o primeiro dia. O carro onde vai a roupa também tem grande fluxo de pessoas, que nos pedem o que não temos na altura, de uma semana para a outra.

Em seguida, Lima 5. Onde a D. Fátima coordena a fila, de maneira a que todos sejam satisfeitos e lá de vez em quando canta as músicas do Emanuel, Quim Barreiros, Tony Carreira entre outros, acompanhada pelo seu rádio a pilhas.

A dependência do álcool transforma as pessoas, vidas, mundos, desgasta, envelhece, mata. É um refúgio mais económico, mesmo que por horas, para aqueles que não têm dinheiro para os químicos. Deparamo-nos com esta situação em Júlio Dinis, em que muitos são imigrantes dos países de Leste que dormem no jardim da Rotunda da Boavista ou nas portas das lojas.

Um local de arrepiar, é no Campo Alegre, próximo ao Bairro do Aleixo. Homens deixam-se levar pelas pernas já massacradas pelas picadas, em busca de algum alimento e roupa, sem darem oportunidade a qualquer manifestação nossa. Por vezes chegamos em alturas impróprias para eles e, vêm ter connosco com as agulhas ainda espetadas no pescoço ou braço, ou então esvaiados em sangue. Não há um sorriso nem um aperto de mão, apenas a degradação de seres humanos, ainda jovens e com um futuro que podia ser o que eles quisessem.

A Bruna é uma menina com um sorriso e beleza únicos que, habitualmente estava num cruzamento numa cadeira de rodas a pedir. Dizíamos para nós, que era a nossa merina dos "danoninhos". Saiu já a alguns meses das ruas. Segundo sabemos, está em Vila do Conde num Centro de Recuperação. Estamos a torcer para que ela se recupere e consiga fazer dos sonhos dela uma realidade.

Na mesma rua, mais acima (em frente à Junta de Freguesia de Massarelos), encontramos uma meia dúzia de jovens toxicodependentes que estacionam os automóveis que por ali param. Um deles, habitualmente está nos semáforos, tem apenas uma perna e utiliza a bicicleta como meio de transporte. O curioso é que ele, o João, consegue ultrapassar os nossos carros com a sua velocidade. A Guida, é a nova residente de Matosinhos. Soubemos a cerca de duas semanas que está num programa de desintoxicação, afastou-se do Porto e só aparece quando precisa. Ela disse-nos que se sentia bem, mas sentia a falta de uma televisão porque se sentia muito sozinha. Na verdade vimos outra Guida.

Começamos a chegar ao Jardim do Carregal e vemos muitos já em fila... outros a correr... uma mistura de expressões, atitudes e estados de espírito. Chegam a ser mais de 60 os nossos amigos que nos cumprimentam com um aperto de mão ou um beijo. De vez em quando a D. Branca contempla-nos com um fado e, sempre orgulhosa de aparecer na televisão, quando as estações decidem fazer reportagens. A Inês corre atrás de nós para dar um beijo, o Sr. António pede-nos roupa desportiva e muitos outros com os quais já temos uma relação mais próxima, fazem a nossa noite ser especial, onde nos esquecemos dos problemas pessoais, deixamos para trás um dia de trabalho e só pensamos em tirar partido do que nos dão.

Fazemos uma breve paragem no Hospital Santo António. Nos bancos da sala de espera encontram-se dois homens idosos, com o corpo desgastado por uma grande parte das suas vidas ser na rua e, mesmo que estejam a dormir deixamos sempre a sopa e o kit. Até à bem pouco tempo, neste local, reuniam-se muitos Sem Abrigo. Uma vez que, aconteceram incidentes entre eles, o hospital tenta afastá-los e não fazer de um espaço enfermo de doenças, um de lazer e de abrigo.

A Sé... ao subirmos a rua, olhamos para o ilustre monumento iluminado e preservado, bonito de se ver e visitar. Uma zona que deveria ser de paz e atraente, em contrapartida, o cartão de visita é a droga. De adolescentes a pessoas de meia idade, homens e mulheres, 40 no seu total, vêm ao nosso encontro com os seus corpos franzinos, frágeis, com cicatrizes, encardidos do fumo... mãos inchadas, dedos pretos... ressecados... Sorrisos? Nenhum, a não ser à chegada e à partida que nos dizem "Boa Noite". E, se numa noite de longe a longe vemos um sorriso, sentimos um pouco de conforto, é de um deles que ressaca e que a muito custo consegue ter força para que a sua expressão mude. O olhar é triste, a escuridão invade a alma, o corpo, nada se ilumina naquele ser. E, por muito que a rua esteja iluminada, essa luz não é suficiente para que, os caminhos dos que ali encontramos levem outro rumo. Aí resta-nos retribuir a mesma expressão, transmitindo toda a nossa coragem e força e, quem sabe se não recebem a nossa mensagem de Esperança e a nossa Luz interior.

De algum tempo a esta parte, temos ficado por aqui, não temos avançado mais, devido ao grande número de pessoas a quem entregamos os donativos.

Não esquecemos do que vivemos até agora.

Um exemplo disso, é a Vivenda Silva, nome gentilmente dado pela nossa Dina, na Rua Alexandre Herculano. A vivenda fechou as portas depois do Natal de 2006 e perdemos o rasto dos seus habitantes. A Câmara Municipal do Porto acimentou a entrada do edifício onde dormiam os nossos amigos, que já lá habitavam a alguns anos. Cerca de seis pessoas, umas a dormir outras acordadas, não dispensavam de ter como seu ou sua companheiro(a) um pacote de vinho tinto. Diziam eles que era o "Bioxene". Desde o senhor que apregoava os números da lotaria, o Sr. Armando, o Jorge, um jovem de vinte e poucos anos e a Dina, não podíamos ser recebidos melhor do que com aquela boa disposição que os caracterizava. Rimos muito, brincamos e ainda lembramos com saudades. No entanto, passados alguns meses, encontramos o Jorge na Sé. Aparece, deixa de aparecer, não o temos como certo. Uma noite de Agosto que não nos vai sair da memória, no Carregal, foi quando a Dina apareceu. Ficamos felizes por vê-la. Esteve em tratamento, devido ao álcool, e com um melhor aspecto, o sorriso e o carinho dela preencheram os nossos corações.

A Batalha, a Rua 31 de Janeiro, Santa Catarina, Gonçalo Cristovão e Trindade, fazem parte da nossa rota e são mais 30 pessoas.

Com alguma tristeza não conseguimos satisfazer todos. Em breve, iremos aumentar concerteza e cumprir todos os pontos.

Lembramos e voltamos a lembrar, a D. Otília. Uma senhora de 65 anos, que está sempre sentada à porta de um estabelecimento nocturno, em Gonçalo Cristovão. Figura marcada por uma vida pouco fácil, vive num quarto que é pago todos os dias.

Está durante o dia numa estrada que liga ao Porto, diz ela que é o seu "escritório", vive da prostituição. Faz-nos pensar, como que uma mulher da idade dela está envolvida nesta situação. Mas à parte disso, os "bonecos e bonecas", os nossos voluntários, da D. Otília brincam muito com ela e aprendem termos portugueses jamais ouvidos ou imaginados. Quer sempre uma roupa bonita para ir "trabalhar", uma carteira e roupa interior, visto ser muito asseada. O que é certo, é que quando passamos no local de trabalho dela, vemos a roupa estendida numa corda a secar.

Somos muitas vezes abordados durante o nosso percurso, por meros curiosos. Ou pelo nome do nosso projecto que consta nos carros, ou pelo gesto em si. Perguntam-nos como podem participar, quem somos, as mais diversas questões são colocadas. Um feedback notório e pela seriedade do projecto, foi um homem, que se dirigiu a nós uma certa noite no Carregal, com toda a sua curiosidade. Explicamos a nossa filosofia, percurso e crença, mesmo ele sendo católico praticante, dirigiu-se ao TUPOMI, para entregar donativos para as rondas todos os sábados e acaba por ficar a ver o nosso ritual. Também nesta mesma noite, fomos abordados por um grupo de homens de etnia cigana que assistiram ao nosso trabalho desde o início ao fim. E, no final ofereceram uma quantidade considerável de peças de vestuário para levarmos na carrinha da roupa.

Só podemos agradecer gestos como este.

Agradecemos a ajuda, o carinho com que as empresas nos recebem, nomeadamente:

Longa Vida; Lusoformas; Padaria Formosa; Diogo Lopes Frias-Frutas; B.A. Bares Automáticos (Sr. Sérgio); Póvoa Bolos; Doce Mel Pão Quente (D. Beatriz); Rolbarão (armazém do Exército e disposição do veículo) e Nuno Rangel Unipessoal Lda (disposição do veículo).

Não é demais salientar que, recebemos legumes, roupas e outros alimentos necessários, de pessoas voltadas a ajudar, sensibilizadas para a caridade.

Nada disto poderíamos proporcionar aos nossos Sem Abrigo sem o apoio de todos que estão envolvidos.

O NOSSO MUITO OBRIGADO A TODOS.

Às vezes paramos na rua, numa reunião de trabalho, olhamos à nossa volta, observamos comportamentos e perguntamos para nós próprios se fazemos ideia das necessidades dos outros; se sabem que existem pessoas com fome, sem casa, a passar frio e à chuva...

E... fechamos os olhos torcendo para que um dia as mentalidades mudem, que a caridade seja voluntária e não imposta.



"Não julgais o que dáis, dáis de coração, pois sereis merecedor da bondade praticada"

Esta foi a mensagem da nossa Vóvó Isaura na gira de Preto Velho para todos os intervenientes nos trabalhos praticados, seja no Exército ou no Tupomi. Até mesmo para aqueles que eventualmente poderão participar. Uma velha sábia, com o cheiro da Senzala, fumando o seu cachimbo e fazendo-se presente com o som da sua bengala, a Vóvó passou-nos o que de mais puro e grandioso têm os pretos velhos: a bondade e caridade. Não foi por acaso que esta mensagem foi passada nesta gira. O reconhecimento de uma entidade como a dela, pelo trabalho feito e por tudo o que ainda está para fazer, preenche o ego e fortalece qualquer um a dar seguimento. Como ela disse, não devemos de julgar o que damos e estar à espera que nos retribuam ou reconheçam. Devemos sim, dar, ajudar e transmitir os nossos ensinamentos pessoais e espirituais, isso sim é caridade. Ser bondoso (a) é dar, não returquir, é entregar mesmo antes de nos pedirem.

Toda a caridade que prestamos é uma realização pessoal, é um desenvolvimento de gestos contidos, uma evolução de comportamentos e atitudes, é uma aprendizagem constante.

Todo o trabalho, seja ele espiritual, ou a prestação de caridade nas ruas, tem de ter uma entrega absoluta, uma energia inesgotável, pensamentos iluminados, uma força capaz de aguentar adversidades, equilíbrio e uma paz que seja transmitida através de um simples olhar.

E o que o Tupomi nos ensina é mesmo isso, prestar a caridade, sem julgar e sem esperar agradecimentos. Pois sabemos que um dia, mesmo que demore, tudo o que fizermos iremos receber em dobro, éssa é a Lei da Causa e Efeito.



Ponto de Preto Velha

*"Tira o cipó do caminho, ô criança
Deixa a Vóvó atravessar
Vóvó que vem de Aruanda
Que vem na Umbanda, para trabalhar
Vóvó que vem de Aruanda
Que vem na Umbanda, para saravá"*

Gisela Nunes

NUNO RANGEL UNIPESSOAL LDA
Rolamentos e Acessórios de Automóveis

B.A.
Bares Automáticos

LONGA VIDA



Ibeji

Ibejada, Erês, Dois-Dois, Crianças, Ibejis estes são os vários nomes que podem receber quando estão no terreiro. Possuem forte ligação com os santos Cosme e Damião, os gémeos amigos das crianças que teriam a capacidade de atender qualquer pedido que lhes fosse feito em troca de doces e guloseimas.



Os Ibejis protegem o nascimento de todas as coisas como os seres humanos, os rios, as plantas, tudo de mais singelo e puro neste plano terreno.

Eles vibram juntamente com as forças da natureza de forma subtil, intensa assim umas são das cachoeiras, outras das praias, do mar, das pedreiras das matas.

Quando incorporadas essas energias fluem do reino a que estão ligadas por isso se deve entrar em sintonia com os Ibejis, brincando e comendo doces, que acontece toda uma limpeza espiritual.

Simplicidade em tudo o que faz, trazem diferentes mensagens, mas com profundo senso de amor e alegria, sempre com a certeza de dias melhores retirando do coração das pessoas a mágoa, rancor e tristezas.

Descobri-los é estar em constante contacto com fitas, bonecos, chapéus, palões, cantos e danças. E é através da recriação no terreiro deste ambiente que os Ibejis contagiam a todos com muita luz e força espiritual.

PRECE A SÃO COSME E SÃO DAMIÃO

Cosme e Damião, luzeiros espíritos da corte de Oxalá, amados benfeitores, queridos guias, nós vos imploramos a vossa protecção, força, saúde e resignação para que possamos cumprir com os desígnios de Pai. Dai-nos sempre os fluídos de paz, amor, alegria e felicidade que vos são peculiares. Curai nossos males, fortalecendo nossos corpos materiais, proporcionando aos nossos espíritos as satisfações que lhes sejam agradáveis. Protegei-nos e a nossos familiares; protegei também todas as criancinhas, para que tenham a cada dia, uma vida melhor sob o prisma material. Que vossos fluídos sacrossantos recaiam sobre nossas cabeças, é o pedido que humildemente vos fazemos.

Saravá Cosme é Damião! Saravá toda Ibejada!
Que assim seja!

Ponto de Criança

*"Mas que lindo cavalo branco
Aquele menino vem montado
Ele vem descendo a serra
Dizendo que é filho de soldado
É Damião, é Damião
É Damião que vem no cavalo de Ogum"*

Plantas da Linha de IBEJI (YORI) regidas por Mercúrio

Amoreira (folhas), Anil (folhas), Erva Abre-caminho, Alfazema, Sumo-roxa, Quina-roxa (folhas), Capim Pé de Galinha, Salsaparrilha, Arranha-gato, Manjeriço, Crisântemo, Morango, Pitanga.

Flávia Silva

A importância das crianças na Umbanda: a perspectiva infantil no Tupomi

Descobrir a Umbanda é acima de tudo descobrir a Educação, e sedenta de conhecimento procurei saber um pouco mais sobre esta religião. Mergulhei na nascente e quis beber dessa água transformadora, de uma crença que ainda muito pouco se sabe no Portugal.

Quando me apercebi estava a beber em outras nascentes de grande profundidade e que me levou a questionar sobre os seus limites. Daí, constatei que não há fronteiras possíveis, pois o que sentimos é muito mais do que real, é necessário.

Fui desvendando os mistérios, encantos, cantos e cânticos com a convicção que seria surpreendida por factos que seriam ainda acontecer no Tupomi.

Um belo dia do mês de Junho fui envolvida por uma áurea de magia e beleza que se fazia presente no terreiro. Encantada com o acontecimento não tive tempo de no momento reflectir, apenas me inebriava com a movimentação das nossas crianças no terreiro.

Naquela tarde o calor se fazia presente, mas nem isso impediu que as crianças resolvessem fazer uma gira só para eles. É... crianças recriando à Umbanda.

Até ai nada de novo, mas a forma circular das danças, o grito de "kió" do caboclo, o andar cansado do preto velho e a chamada dos orixás permitiu que cada uma delas entrassem em sintonia com o que de mais singelo a Umbanda possui, ou seja, a pureza. Envolvidos com os cânticos continuaram a gira e mostravam a cada minuto a satisfação de estarem ali. Por fim, apesar de cansados transmitiram mensagens de ânimo e coragem, uma verdadeira aula de como se faz a Umbanda.

Naquele instante fez brilhar no horizonte uma geração que mesmo jovem já traz consigo o respeito e o culto a esta religião. De facto, a Umbanda também é uma forma de educação, pois é através dela que podemos mostrar o caminho a ser seguido, onde a criança se transforma espontaneamente. É assim que as nossas crianças têm vivido a Umbanda, com atenção, dedicação e sobretudo alegria.

portanto, a função da Umbanda é também de ensinar, de transmitir os ensinamentos da vida assim como a escola, por isso que a cada gira seja uma verdadeira aula, como aquela dada por nossas crianças, onde a doação, a união e harmonia estejam sempre presentes, pois essas crianças serão os umbandistas do futuro.

Por isso, nada mais justo do que homenagear esses pequenos aprendizes principalmente neste mês de Setembro – mês de Ibeji.



Que as bênçãos de Oxalá e de todos os orixás, caíam sobre todas as crianças, trazendo paz, luz e harmonia. Concordo com Nietzsche....."não há um deus que não saiba dançar" e acrescento o meu pensamento ao dele.....não sabe apenas dançar como dança em diferentes gerações

**Salve as nossas crianças!
MENSAGEM DA CRIANÇA**

Dizes que sou o futuro,
Não me desampares no presente.
Dizes que sou a esperança da paz,
Não me induzas à guerra.
Dizes que sou a promessa do bem,
Não me confies ao mal.
Dizes que sou a luz dos teus olhos,
Não me abandones às trevas.
Não espero somente o teu pão,
Dá-me luz e entendimento.
Não desejo tão só a festa do teu carinho,

Suplico-te amor com que me eduques.
Não te rogo apenas brinquedos,
Peço-te bons exemplos e boas palavras.

Não sou simples ornamento de teu carinho,
Sou alguém que te bate à porta em nome de Deus.

Ensina-me o trabalho e a humildade,
O devotamento e o perdão.
Compadece-te de mim e orienta-me para o que
Seja bom e justo.

Corrija-me enquanto é tempo, ainda que eu
Sofra...

Ajude-me hoje para que amanhã eu não te faça chorar.

Flávia Silva

Meio Ambiente e Seus Orixás



Aconteceu

7

O ar é necessário para respirarmos
O fogo é necessário no nosso dia-a-dia
A terra para termos alimentos
A água é o maior elemento do planeta Terra.

Por Maria João Santos

A Umbanda é uma religião que tem como uma de suas bases, fundamentos, o respeito pelos quatro elementos da natureza – ar, água, fogo e terra.

Dado que um dos elementos é a terra e já que ainda estamos nos meses de verão, meses quentes, iremos falar dela.

Como sabemos as matas, florestas, bosques, têm como orixá regente Oxossi, a sua saudação é "Okê arô Oxossi", a quem devemos saudar sempre que lá entramos.

É importante que todos nós respeitemos a natureza, as florestas e matas, de onde retiramos oxigénio, sombra e alimentos.



Não devemos por isso atirar, deixar lixo nas matas e em caso de fazermos um passeio, piquenique, o lixo deve ser todo apanhado, e colocado nos respectivos caixotes.

Em caso de fazermos um acampamento, devemos tomar as precauções necessárias ao fazer uma fogueira – o local deve ser limpo, fazer um círculo de pedras e no seu interior fazer a fogueira, no final apagar com terra e água, nunca deixar o local sem apagar o fogo convenientemente.

Ter cuidado com as pontas de cigarro, fósforos, etc; pois o incêndio é a principal causa de destruição dos grandes espaços verdes. Essa destruição faz com que exista um desequilíbrio no planeta Terra, pois desaparecem ervas, plantas, que são necessárias para a cura de alguns dos nossos males.

Sempre que entramos numa mata, devemos pedir licença e agradecer ao orixá Oxossi todas as bênçãos que ele nos dá.

Num terreiro existe não uma mata, mas um campo sagrado que é regido pelo orixá Ossain, que tem como saudação "Eu ássa".

No campo sagrado existem as plantas necessárias para os rituais realizados no terreiro como banhos, defumação, etc.

Os banhos com ervas são essenciais para os participantes dos rituais, pois são uma das formas dos médiuns se purificarem para receberem as entidades no terreiro. Daí ser de fundamental importância a existência de regras no cuidado com o campo sagrado. As folhas não devem ser apanhadas de qualquer maneira, devendo sempre pedir permissão à Ossain para entrar no campo sagrado e recolher as folhas.



Boldo (Tapete de Oxalá)

Quem assiste aos rituais e a quem são passados banhos, chás, etc., deve sempre pedir à Yalorixá, dona do terreiro, autorização para entrar no campo sagrado. Assim, a Yalorixá chamará a pessoa responsável para fazer a devida recolha das ervas.

Nunca se deve retirar nada da mata, nem do campo sagrado, sejam plantas, raízes, folhas sem a permissão dos orixás.

Oxossi e Ossain são os regentes, um das matas e o outro das ervas, sendo que têm uma forte ligação entre eles. Conta-nos uma das lendas que Oxossi, um dos filhos de Yemanjá, caçava na floresta das vizinhanças de modo que a casa sempre estava abastecida de produtos de caça. Yemanjá, no entanto, andava inquieta e resolveu consultar um Babalaô. Este aconselhou-a a proibir que Oxossi salsse à caça, pois se arriscava a encontrar Ossain, aquele que detinha o poder das plantas e que vivia nas profundezas da floresta.

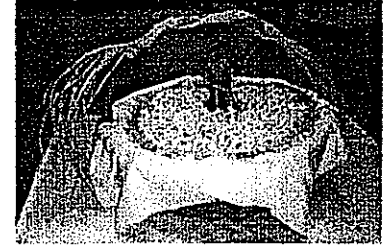
Oxossi ficaria exposto a um feitiço de Ossain para obrigá-lo a permanecer em sua companhia.

Yemanjá exigiu, então, que Oxossi renunciasse às suas actividades de caçador. Este, porém, de personalidade forte e independente, continuou suas incursões à floresta. Ele partia com outros caçadores e como sempre faziam, uma vez chegados junto a uma grande árvore (Irokó) separavam-se, prosseguindo isoladamente, e voltavam a encontrar-se no fim do dia no mesmo lugar. Certa tarde Oxossi não voltou para o reencontro nem respondeu aos apelos dos outros caçadores. Ele havia encontrado Ossain e este dera-lhe para beber uma porção onde foram maceradas certas folhas como o amúnimúyè, cujo nome significa "apossar-se de uma pessoa e de sua inteligência", o que provocou em Oxossi uma amnésia. Ele não sabia mais quem era nem onde morava. Ficou vivendo na mata com Ossain, como predisse o Babalaô.

Okê arô Oxossi

Eu ássa Ossain

Agosto: mês de Obaluaê

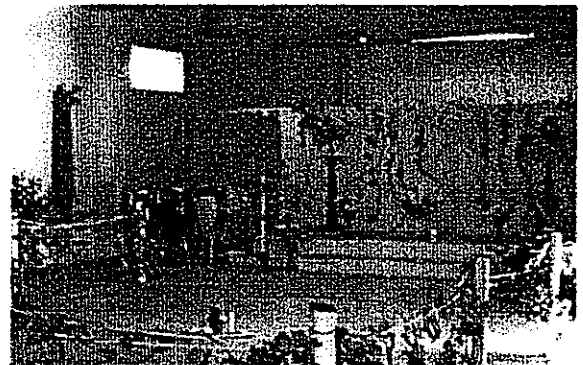


No passado mês de Agosto, comemorou-se o dia de Obaluaê, assinalado pelo descarrego de pipoca nos médiuns do Tupomi e também pela assistência. Pipoca é o termo mais vulgar, que associamos à comida do Orixá, mas Flores é o mais correcto, uma vez que, Nanã era a sua mãe.

Conhecido como o Orixá das doenças e da cura, é muito respeitado por todos. Obaluaê é a forma jovem de Xapanã, enquanto que Omulu é a sua forma mais velha. Filho de Nanã Buruquê, tinha como irmãos Irokó e Oxumaré. Muitas histórias existem, uma delas conta que, Omulu era uma criança muito doente, com feridas no corpo e, foi abandonado pela sua mãe na beira da praia. Iemanjá deambulando pelo seu território encontrou-o e cuidou das suas chagas. Enquanto era tratado, Omulu, usava roupas feitas com palha da costa que cobria totalmente o seu corpo. Depois de curado, continuou a usar a vestimenta, permitindo que todos pensassem que ainda estava doente.

Visita ao Templo Iemanjá Ogunté

O Tupomi visitou o Templo das Barreiras em Agosto, marcando a sua presença com uma gira de caboclo, cheia de Axé e vibração num chão de terra batida, onde as entidades se sentiram no seu habitat natural. Fomos recebidos da melhor maneira, com toda a simpatia dos médiuns que tudo fizeram para nós.



Terreiro



Pai Artur, Mãe Elsa e Mãe Paula



Para o João, o seu gesto, é um grande passo em frente!



Exmos. Senhores

Vimos perante vossas excelências expor a nossa situação e, ao mesmo tempo, pedir a vossa solidariedade para que o nosso sonho e do nosso filho se torne realidade...deixar a cadeira de rodas. Somos pais de um jovem de 15 anos de idade portador de paralisia cerebral.

Desde do seu nascimento temos recorrido a todos os meios clínicos para minimizar o problema do nosso filho. Nunca nos acomodamos à sua deficiência, lutando sempre para lhe dar as oportunidades que qualquer criança tem direito, educação, saúde, afecto, amor... Contudo, ao longo destes anos não conseguimos o sucesso que pretendíamos ao nível motor. Recentemente no Hospital da Figueira da Foz tivemos acesso a uma consulta de fisioterapia, onde nos foi proposto um tratamento em Cuba que poderá ajudar o João a deixar a cadeira de rodas.

Como devem compreender, não podemos ficar impunes a esta nossa proposta. Ao contactarmos a clínica, deparamo-nos com elevados custos dos tratamentos, mas não podemos deixar que o sonho do João não se torne realidade.

Para a fase de diagnóstico, com a ajuda de familiares e amigos, temos já alguma verba, mas como nos é proposto, 4 semanas de tratamento é humanamente impossível suportar os custos sozinhos.

Assim, vimos apelar vossa generosidade para que o nosso sonho se torne uma realidade, pois conseguir que o João dê passos será a nossa maior felicidade.

Contamos com a vossa solidariedade e dinamização em torno deste caso.

Enviamos o NIB da conta "Ajudar o João - 003501960002626420014" conta da Caixa Geral de Depósitos, onde poderão depositar o vosso donativo.

Em nome do João, os nossos agradecimentos pela vossa compreensão e solidariedade.

Com os melhores cumprimentos o João e os pais Fátima e Henrique.

<http://www.laranja-mecanica.com/joao.aspx>

O Amor

Se existe amor, há também esperança de existirem verdadeiras famílias, verdadeira fraternidade, verdadeira igualdade e verdadeira paz. Se não há mais amor dentro de você, se você continua a ver os outros como inimigos, não importa o conhecimento ou o nível de instrução que você tenha, não importa o progresso material que alcance, só haverá sofrimento e confusão no cômputo final. O homem vai continuar enganando e subjugando outros homens, mas insultar ou maltratar os outros é algo sem propósito. O fundamento de toda prática espiritual é o amor. Que você o pratique bem é o meu único pedido.

Pensamento...

Até você agir, você é livre, mas depois que agiu, o efeito da acção o perseguirá, quer queira ou não. Essa é a lei do karma. Você é uma pessoa que pode agir com liberdade, mas quando realiza determinado acto. Deverá colher os frutos desse acto.

A	C	G	R	O	D	U	D	U	A	B	V	M
N	A	N	R	X	U	I	O	I	N	I	W	E
S	E	H	J	U	D	G	O	E	U	A	Y	I
A	S	D	R	M	U	K	L	M	Z	N	R	S
O	R	I	X	A	S	Y	W	A	O	Z	E	S
B	I	A	U	R	T	O	G	N	M	Z	M	O
A	X	N	M	E	U	X	E	J	U	A	U	X
L	A	S	O	Z	Q	A	T	A	L	A	X	O
U	N	A	K	T	A	G	J	L	U	E	Q	O
A	M	I	A	O	G	U	M	X	N	Z	J	I
I	I	U	D	X	J	I	U	A	G	U	E	F
E	A	G	U	A	X	A	N	G	O	M	F	I
O	S	A	T	L	A	N	A	N	M	O	N	L
T	S	F	M	U	N	L	U	A	G	U	A	O
Y	O	U	I	F	N	A	N	A	H	G	X	X
Q	G	L	P	A	R	E	S	A	M	U	X	O
A	U	A	E	N	A	N	R	X	O	M	O	S

Sopa de Letras:

- | | |
|----------|----------|
| Orixas | Oxossi |
| Iansã | Ogum |
| Iemanjá | Oxumaré |
| Obaluaíê | Ossain |
| Oxalá | Xangô |
| Nãñã | Omulú |
| Oxum | Oxalufan |
| Exú | Oxaguian |

DIOGO L. FRIAS
Frutas

PADARIA
FORMOSA

PÓVOA BOLOS

DOCE MEL
Pão Quente

Exército de Oxalá - sede e entrega de donativos

R. João Maia nº 394A

4475-643 Santa Maria de Avioso - Maia

Contacto: 916 813 819

Rondas às Quintas Feiras a partir das 21h30